

Título da comunicação: *Arquivo digital de Almada Negreiros: a Tragédia da Unidade*

Resumo:

José de Almada Negreiros (1893-1970), figura incontornável da cultura portuguesa do século XX, desafiou os limites e as fronteiras dos géneros artísticos, notabilizando-se, ao longo de quase seis décadas de produção, na literatura, nas artes plásticas e nas artes cénicas, tendo-se ainda aventurado na geometria.

Diante de um artista plural, é esperado encontrar um espólio vasto e heterogéneo. Assim acontece com o de Almada Negreiros. A sua multiplicidade artística aliada a uma produção compulsiva traduz-se, inevitavelmente, num arquivo amplo e diverso que, por vários motivos, se encontra também disseminado por diferentes coleções e proprietários.

No entanto, a maior parte do legado pertence aos seus herdeiros e é em estreita colaboração com eles que, desde 2011, o espólio de Almada Negreiros e da sua esposa, a pintora Sarah Affonso, está a ser organizado, inventariado, digitalizado e catalogado por uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade Nova de Lisboa, tendo como objectivo final a sua disponibilização numa base de dados *online*.

Faço parte do grupo que constitui este projeto – *Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu* –, integrado no Instituto de Literatura Tradicional (IELT), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, coordenado pelo Professor Doutor Fernando Cabral Martins e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O privilégio de ter acesso a todos os documentos e obras desta coleção alia-se à responsabilidade de tratar da materialidade do arquivo, desenvolvendo ao mesmo tempo um repositório digital capaz de unir a extensa e dispersa obra o

casal Almada Negreiros – ou pelo menos de criar a ilusão dessa mesma unidade.

Proponho, na minha comunicação, partilhar diversas experiências sobre o trabalho que tenho vindo a realizar neste projeto, mostrando as soluções que encontrámos para muitos dos desafios arquivísticos e também algumas das dificuldades que ainda temos em mãos. Colocarei a tónica na parte do espólio correspondente a José de Almada Negreiros por ser a que apresenta maior heterogeneidade e, com isto, um maior número de problemas metodológicos subjacentes à organização do arquivo.

Nesta minha proposta, glosei o título de uma peça de teatro que Almada escreveu em castelhano, durante a sua estadia em Madrid, de 1927 a 1932: *El Uno, Tragedia de la Unidad*, procurando vincar o lado peremptório de uma organização arquivística estruturada e crítica.

O espólio de Almada Negreiros e Sarah Affonso constitui um património singular no panorama literário e artístico português do século XX. A preservação deste legado ganha novos contornos com uma base de dados *online*, abrindo novos caminhos na divulgação do nosso património cultural.

Nota biográfica:

Sílvia Laureano Costa. (Angra do Heroísmo, 1982) Investigadora do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Doutoranda em Estudos Portugueses na mesma faculdade, desenvolvendo a sua dissertação sobre o tema “O Teatro e a Estética Teatral de Almada Negreiros”. Foi bolsreira de investigação no projeto *Modernismo Online*, continuando actualmente a trabalhar no espólio de Almada Negreiros e de Sarah Affonso. Membro da Comissão para as Comemorações dos 120 anos do Nascimento de Almada Negreiros. Coordenadora, com Sara Afonso Ferreira e Simão Palmeirim Costa, da exposição “Almada por contar” (Biblioteca Nacional de Portugal, Junho-Outubro 2013) e do catálogo homónimo (BNP/Babel, 2013). Co-organizadora

do Colóquio Internacional Almada Negreiros (Fundação Calouste Gulbenkian, 13-15 Novembro 2013). Participou com uma comunicação sobre o arquivo Almada no Colóquio Internacional “Ilusión y materialidad de los archivos literarios” (Universidad de los Andes, Bogotá, 6, 7 e 8 de maio 2014). Comissária da exposição “A través de los Ojos de Almada”, Universidad de los Andes, Bogotá (5 a 30 de maio de 2014).

Tem feito palestras sobre a vida e obra de Almada, tendo também vários ensaios publicados sobre as mesmas temáticas.